

## O prêmio de Literatura Camões

O que é poesia? As letras de música são poesias? As respostas estão no ar. Existem aqueles que defendem a letra de música como poesia e aqueles que defendem a poesia contra a letra de música.

A polêmica surgiu quando Chico Buarque recebeu o prêmio de Literatura Camões, o mais importante prêmio de língua portuguesa. Vejamos algumas considerações sobre poesia.

A poesia brinca com a linguagem. Explora as múltiplas possibilidades de sentido e as coincidências sonoras entre as palavras cria a suprarrealidade, explorando imagens e metáforas.

Todo letrista é poeta. Mas nem todo poeta é ou quer ser letrista. Ambos serão "mais" poetas quando a letra como o poema conseguirem conjugar emoção + entendimento. Poesia é emoção inteligente.

Existe muito solidificada a opinião de que, nas últimas quatro décadas do século XX, Caetano Veloso é o maior poeta surgido no Brasil, nome ao qual se agrega frequentemente o de Chico Buarque. Ou vice-versa.

Como exemplo de letra de música, destaquemos alguns aspectos importantes de "Construção", de Chico Buarque.

### Letra

Amou daquela vez como se fosse a última  
Beijou sua mulher como se fosse a última  
E cada filho seu como se fosse o único  
E atravessou a rua com seu passo tímido  
Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima  
Sentou pra descansar como se fosse sábado  
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe  
Bebeu e soluçou como se fosse um naufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música  
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego  
Amou daquela vez como se fosse o último  
Beijou sua mulher como se fosse a única  
E cada filho seu como se fosse o pródigo  
E atravessou a rua com seu passo bêbado  
Subiu a construção como se fosse sólido  
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas  
Tijolo com tijolo num desenho lógico  
Seus olhos embotados de cimento e tráfego  
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe  
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo

Bebeu e soluçou como se fosse máquina  
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo  
E tropeçou no céu como se ouvisse música  
E flutuou no ar como se fosse sábado  
E se acabou no chão feito um pacote tímido  
Agonizou no meio do passeio naufrago  
Morreu na contramão atrapalhando o público  
Amou daquela vez como se fosse máquina  
Beijou sua mulher como se fosse lógico  
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas  
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro  
E flutuou no ar como se fosse um príncipe  
E se acabou no chão feito um pacote bêbado  
Morreu na contramão atrapalhando o sábado  
Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir  
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar, por me deixar existir  
Deus lhe pague  
Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir  
Pela fumaça e a desgraça que a gente tem que tossir  
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair  
Deus lhe pague  
Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir  
E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir  
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir  
Deus lhe pague

Todos os versos encerram-se com palavras proparoxítonas. Nas proparoxítonas, a sílaba tônica (forte) arrasta as átonas (fracas), o que dá ideia de "queda", presença forte no texto.

Estrutura paralelística, isto é, versos que se repetem parcialmente. A alteração ocorre exatamente com a palavra proparoxítona. O ritmo relaciona-se com a ideia de que não há saída para o operário, cuja vida se arrasta dia após dia.

Há várias leituras, como ocorre com todo texto literário: com as marcas explícitas, enfoca o problema social da falta de segurança do operário da construção civil.

Numa leitura com as marcas implícitas, considerando-se que todo texto traz as marcas do tempo de sua produção, pode-se ler como alusão a um sistema social injusto, que destrói o indivíduo.

A música foi lançada na década de 70 (o Milagre Brasileiro). A economia crescia, o povo empobrecia.

Conclusão: agregar a obra de Chico Buarque ao patrimônio da literatura representa um enriquecimento da cultura erudita.